



ConScientiae Saúde

ISSN: 1677-1028

ISSN: 1983-9324

conscientiaesaude@uninove.br

Universidade Nove de Julho

Brasil

Silva, Danielle Chagas Pereira da; Grazziano, Carlos Roberto; Carrascosa, Andréa Corrêa
Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia
ConScientiae Saúde, vol. 17, núm. 1, 2018, Janeiro-Março, pp. 65-71
Universidade Nove de Julho
Brasil

DOI: <https://doi.org/10.5585/ConsSaude.v17n1.7694>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92954716010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](https://www.redalyc.org)

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia

Job satisfaction and profile of graduates in physical therapy

Danielle Chagas Pereira da Silva¹; Carlos Roberto Grazziano²; Andréa Corrêa Carrascosa²

¹ Programa de Pós-graduação de Fisioterapia - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. São Carlos, SP - Brasil.

² Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde - Universidade de Araraquara - UNIARA. Araraquara, SP - Brasil.

Endereço de Correspondência

Andréa Corrêa Carrascosa
Rua Carlos Gomes 1338, Centro.
14.801-340 – Araraquara - SP, Brasil.
acarrascosa@uniara.com.br

Resumo

Introdução: A percepção dos egressos sobre sua situação e satisfação profissional é fundamental para identificar a relação entre a formação profissional e as exigências do mercado de trabalho. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de egressos em fisioterapia e analisar fatores associados com satisfação e formação profissional. **Métodos:** Foram convidados egressos formados entre 2001 e 2013. Utilizou-se questionário online com questões sobre caracterização do egresso, aprimoramento profissional, mercado de trabalho e satisfação profissional. **Resultados:** Participaram 149 egressos, 50,5% solteiros e 75,8% mulheres. A qualificação profissional foi verificada em 82,6%. Ingressaram no mercado de trabalho em menos de 1 ano 69,8%. Atuavam com fisioterapia 85,9%. A principal área de atuação foi traumatologia e ortopedia (58,4%). Satisfação profissional foi relatada por 71,8% e satisfação econômica por 17,4%. **Conclusão:** A maioria dos egressos atuava em fisioterapia e buscou qualificação profissional. Grande parte dos participantes encontrava-se satisfeita profissionalmente, mas insatisfeita economicamente.

Descritores: Fisioterapia; Satisfação no trabalho; Percepção.

Abstract

Introduction: Graduates' perception about their situation and professional satisfaction, which are fundamental to identify the relation between a professional formation and some demands of job market. **Objective:** To describe the characteristics of physical therapy graduates' profiles and to analyze factors associated with satisfaction and professional training. **Methods:** It was invited graduates from 2001 to 2013. An online questionnaire about the characterization of graduates, professional improvement, job market and professional satisfaction was used. **Results:** There were 149 graduates, singles (50.5%) and women (75.8%). About 82.6% were verified professional qualification. In less than one year 69.8% entered the labour market and 85.9% worked with physiotherapy. The main areas of practice were traumatology and orthopedics (58.4%). Professional satisfaction was reported by 71.8% people and economic satisfaction only by 17.4%. **Conclusion:** The majority of the graduates worked in physiotherapy and sought professional qualification. Most of them were professionally satisfied but economically unsatisfied.

Keywords: Physical therapy specialty; Job satisfaction; Perception.

Introdução

A história da fisioterapia, desde o reconhecimento legal da profissão no Brasil pela lei nº 938 de 1969¹ apresentou diferentes etapas, cada qual com sua peculiaridade e importância para o contexto atual.

O papel do fisioterapeuta evoluiu de uma atuação sem autonomia e subordinada aos médicos para um profissional liberal, inserido em uma ampla área de atuação e com diversas atividades profissionais, como direção de serviços, assessoria técnica, exercício do magistério, supervisão de profissionais e alunos, dentre outras².

A diversidade das áreas de atuação fisioterapêutica e o elevado número de profissionais formados determinou uma crescente concorrência no mercado de trabalho. Neste contexto, as características da Instituição de Ensino Superior – IES, como o seu histórico e tradição, seu reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC), infraestrutura, disciplinas ofertadas, estágios e metodologias de avaliação devem ser aspectos avaliados, pois são determinantes da sua qualidade e importantes para a formação de profissionais reflexivos, competentes e aptos para a atuação profissional³⁻⁶.

A avaliação periódica das Instituições de Ensino Superior é realizada pelo MEC e busca identificar se há equilíbrio entre as competências profissionais adquiridas durante a graduação e as exigências do mercado de trabalho⁴. Os resultados destas avaliações dão subsídios para a readequação das estruturas curriculares diante das novas realidades sociais e diferentes necessidades de atuação profissional.

Com o objetivo de ampliação da avaliação educacional, o Ministério da Educação implantou em 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)^{7,8} permitindo, além de uma visão global das Instituições de Ensino Superior (IES), a verificação das próprias instituições sobre sua qualidade e responsabilidade social^{9,10}.

Uma das dimensões proposta pelo SINAES para a avaliação dos cursos de graduação é a

avaliação sob a percepção dos egressos, na qual são coletadas informações sobre a inserção profissional, sobre a situação atual, o índice de ocupação entre eles e a relação entre a ocupação e a formação profissional^{11,12}.

Uma vez que essa avaliação utiliza a visão de egressos, devem-se também considerar uma variedade de fatores que contribuem para a sua satisfação pessoal e profissional^{5,13}. Para Câmara e Santos¹², o conceito de satisfação deve ser avaliado em termos de expectativa e de percepção dos sujeitos, e assim, deve ser obtido por meio de questionamentos diretamente aos profissionais.

Apesar da percepção dos egressos com relação à profissão ser um aspecto obrigatório para o processo de avaliação institucional e fundamental para a adequação das propostas curriculares¹⁴, estas informações são pouco abordadas na literatura como indicadores das avaliações institucionais^{4,10}.

Este estudo foi realizado com o objetivo de caracterizar o perfil dos egressos do curso de graduação em fisioterapia da Universidade de Araraquara-UNIARA e analisar a prevalência e fatores associados à satisfação com a formação profissional.

Materiais e método

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIARA (CAAE: 27942214.5.0000.5383).

A população de estudo foi de egressos graduados em fisioterapia pela Universidade de Araraquara, entre 2001 e 2013 (n=685). No entanto, somente 453 (66,13%) puderam ser contatados por via eletrônica.

Foi utilizado para a coleta das informações um questionário padronizado elaborado especificamente para esta pesquisa. Este instrumento era composto de questões fechadas e abertas, construídas com base nos núcleos de informações sobre egressos propostos no manual do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para auto avaliação institucional¹¹.

O questionário era composto de 21 questões, divididas em 4 temas: Caracterização do egresso (questões de 1 a 8); Aprimoramento profissional (questões de 9 a 11); Mercado de Trabalho (questões de 12 a 17); Satisfação com a profissão (questões de 18 a 21).

Para a localização do contato dos egressos foi realizada busca pelos *e-mails* e telefones nos arquivos da Coordenação de Curso e Secretaria Acadêmica da Universidade, além de consulta aos sites de relacionamento e comunidades de fisioterapia. Foi criado um banco de cadastro com o nome e correio eletrônico dos egressos.

O envio do *link* para preenchimento do questionário foi realizado uma única vez para todos os *e-mails* válidos. Também foi enviada uma carta convite com orientações sobre o preenchimento do questionário juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O banco de dados foi construído utilizando o Programa SPSS (*Statistical Package For The Social Science* versão 11.5 para Windows). A análise descritiva dos dados foi realizada por meio do cálculo das frequências, média, desvio padrão e valores mínimos e máximos.

Resultados

Do total de egressos convidados para participar ($n=453$), apenas 149 (32,9%) aceitaram e foram incluídos neste estudo. A figura 1 apresenta as etapas de seleção e inclusão da amostra.

O número de participantes, por turma, variou de 6 a 24 (2,2% a 8,8% do total da amostra), sendo que nenhuma turma ficou sem representação no estudo.

A idade média dos participantes foi de $29,63 \pm 4,34$ anos, com a mínima de 22 e a máxima de 48 anos.

A caracterização sociodemográfica da amostra encontra-se na tabela 1.

Observa-se que a maioria dos egressos era solteira (50,3%), sem filhos (79,9%) e do sexo feminino (75,8%). Apesar de grande parte dos egressos continuarem residindo em Araraquara após a graduação (43,6%), durante a realização do curso essa quantidade era superior (57,7%).

A caracterização dos participantes segundo os aspectos relacionados com o aprimoramento profissional está apresentada na tabela 2.

Verifica-se que somente 17,4% dos egressos não apresentaram continuidade na formação após a graduação e a maioria realizou especialização ou aprimoramento (64,5%). Em relação à participação em eventos científicos, 84,6% relataram participar.

Dentre as causas apontadas com maior frequência pelos egressos para a dificuldade em participar de eventos científicos estavam o ‘alto

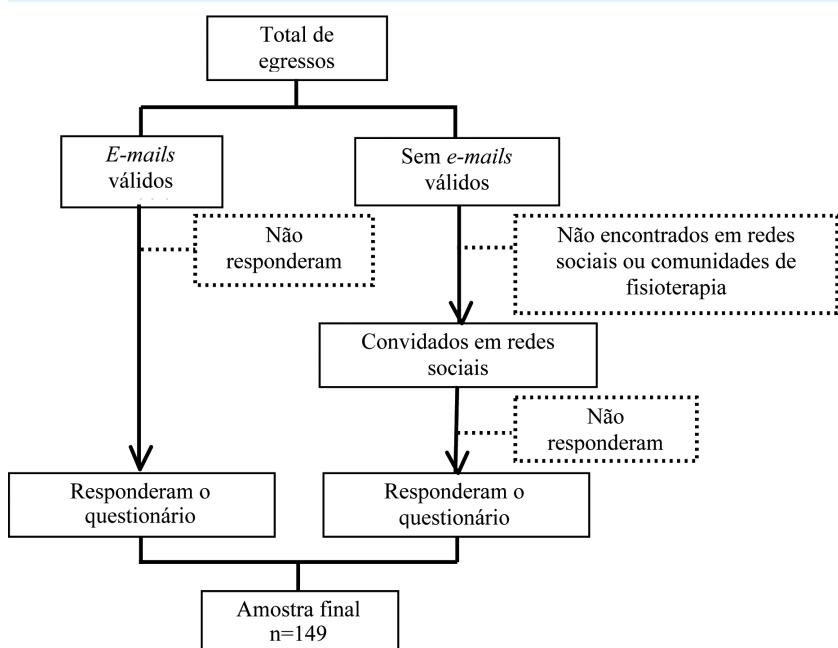


Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção e inclusão da amostra. Araraquara, 2016

Fonte: Próprio autor.

Tabela 1: Caracterização dos egressos de fisioterapia da Universidade de Araraquara (n=149). Araraquara, 2016

Características	N	%
Sexo		
Feminino	113	75,8
Masculino	36	24,2
Estado civil		
Casado	66	44,3
Divorciado	6	4,1
Solteiro	75	50,3
Viúvo	2	1,3
Quantidade de filhos		
0	119	79,9
1	24	16,1
2	6	4,0
Residência durante graduação		
Araraquara	86	57,7
Região de Araraquara*	31	20,8
Outras localidades	32	21,5
Residência após a graduação		
Araraquara	65	43,6
Região de Araraquara*	39	26,2
Outras localidades	45	30,2
Faixas salariais		
Até 2 SM	42	28,2
De 2 a 5 SM	76	51,0
Acima de 5 SM	31	20,8
Total	149	100,0

*Região de Araraquara = compreende os municípios distantes até 100 quilômetros de Araraquara.

Fonte: Próprio autor.

custo destes eventos científicos' (65,1%), seguido pela 'falta de tempo' (51,7%).

As informações sobre a inserção dos egressos fisioterapeutas no mercado de trabalho encontram-se na Tabela 3.

A maioria dos participantes (69,8%) ingressou no mercado de trabalho em menos de 1 ano pós-formado. Quando questionados sobre a atuação em fisioterapia, 21 (14,1%) responderam atualmente não trabalhar na área de formação e 128 (85,9%) disseram que atuam como fisioterapeutas, dentre os quais 53,7% são profissionais liberais (autônomos) e 16,1% trabalham em clínicas e hospitais.

Tabela 2: Nível de qualificação e participação em eventos científicos dos egressos de fisioterapia da Universidade de Araraquara (n=149). Araraquara, 2016

Níveis de qualificação	n	%
Graduação	26	17,4
Especialização	84	56,4
Aprimoramento	12	8,1
Mestrado	16	10,7
Doutorado	9	6,0
Pós-doutorado	2	1,3
Participação em eventos científicos		
Sim, de forma satisfatória	50	33,6
Sim, mas não com a frequência que gostaria	76	51,0
Não	23	15,4
Total	149	100,0

Fonte: Próprio autor.

A avaliação dos aspectos relacionados com a satisfação profissional dos egressos está apresentada na Tabela 4.

Observa-se que a maioria dos egressos (71,8%) se apresentou satisfeita ou totalmente satisfeita com a profissão. No entanto, grande parte (42,3%) apresentou-se insatisfeita ou totalmente insatisfeita com o aspecto financeiro.

A maioria dos egressos considera-se profissionalmente bem-sucedida (61,1%) e escolheria a fisioterapia novamente como profissão (63,1%).

Discussão

O contato com egressos de uma Instituição de Ensino Superior e o levantamento de informações sobre sua situação profissional é determinante para a avaliação da qualidade de ensino desta instituição e a constante readaptação das estruturas curriculares de acordo com as necessidades do mercado de trabalho.

A utilização de questionários online para a coleta de informações aumenta o acesso dos voluntários à pesquisa e reduz os seus custos^{3,5,12,14}. A adesão neste estudo foi de 32,9% dentre os convidados. Esta participação é superior à rela-

Tabela 3: Inserção dos egressos de fisioterapia da Universidade de Araraquara (n=149), no mercado de trabalho. Araraquara, 2016

	n	%
Função/cargo[#]		
Desempregado	11	7,4
Nenhuma função da fisioterapia	10	6,7
Profissional liberal	80	53,7
Funcionário (clínica, hospital)	24	16,1
Acadêmica	14	9,4
Servidor público	10	6,7
Gerência	9	6,0
Área de atuação da fisioterapia[#]		
Desempregado	11	7,4
Nenhuma área da fisioterapia	10	6,7
Traumatologia e ortopedia	87	58,4
Neurologia	69	46,3
Geriatria	42	28,2
Saúde da mulher	36	24,2
Cardiorrespiratória	24	16,1
Reumatologia	18	12,1
Saúde do trabalhador	15	10,1
Outras áreas da fisioterapia	24	16,1
Tempo decorrido para o ingresso no mercado de trabalho		
Não ingressou no mercado de trabalho	10	6,7
Menos de 1 ano	104	69,8
De 1 a 3 anos	29	19,5
De 3 a 4 anos	2	1,3
Mais de 4 anos	4	2,7
Total	149	100

[#] O valor absoluto total supera 149 e o valor percentual somado ultrapassa 100% porque cada egresso podia indicar mais de uma resposta.

Fonte: Próprio autor.

Tabela 4: Respostas dos egressos em fisioterapia (n=149) para os aspectos relacionados com a satisfação profissional. Araraquara, 2016

	Respostas n (%)				
	Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Neutro	Satisffeito	Totalmente satisffeito
Satisfação com a profissão	4 (2,7)	5 (3,4)	33 (22,1)	62 (41,6)	45 (30,2)
Satisfação financeira com a profissão	22 (14,8)	41 (27,5)	60 (40,3)	23 (15,4)	3 (2,0)
Considera-se um profissional bem-sucedido?	12 (8,1)	14 (9,4)	32 (21,5)	43 (28,9)	48 (32,2)
Escolheria a mesma profissão?	20 (13,4)	13 (8,7)	22 (14,8)	25 (16,8)	69 (46,3)

Fonte: Próprio autor.

tada por Câmara e Santos¹² (15,7%) e inferior à encontrada por Freitas e Lopes¹⁵ (66,4%).

Alguns fatores que podem estar relacionados com a baixa participação de egressos em pesquisas são a migração destes para locais distantes da IES após a formatura – característica desta pesquisa, na qual 14,1% dos egressos deixaram a cidade em que realizaram a graduação – e o tempo decorrido entre a avaliação e o ano de conclusão que segundo Sancha³ pode reduzir o comprometimento dos ex-alunos com a pesquisa.

Explicada pelo relevante contexto histórico no processo de construção da fisioterapia, a predominância feminina entre os profissionais desta área sempre esteve em evidência¹⁶ e atualmente ainda é acentuada, sendo evidenciada neste estudo pela presença de 75,8% de mulheres na amostra. Câmara e Santos¹², Sancha³, Pinheiro et al.¹⁷ e Czapieyski e Sumiya¹⁸ também apontaram a prevalência de indivíduos do sexo feminino (75%, 74,5%, 91% e 81,0% respectivamente) dentre os profissionais fisioterapeutas, confirmando esta característica entre os profissionais da área.

Pesquisas^{12,19} com egressos têm apontado divergência quando discutida a renda mensal de fisioterapeutas que foi registrada entre 2 e 5 salários-mínimos (SM) por Thomas et al.¹⁹ e de 2,8 a mais de 20 SM por Câmara e Santos¹². A faixa salarial apontada por 51% dos participantes deste estudo foi de 2 a 5 SM. A comparação com os outros estudos, no entanto, deve ser realizada com cuidado, levando em conta as diferenças econômicas e sociais de cada momento da história.

Buscando ascensão profissional e econômica, grande parte dos profissionais opta pela continuidade dos estudos e qualificação profissional após a graduação, assim, dentre os egressos avaliados, 82,6% relataram ter realizado algum tipo de especialização ou aprimoramento. Câmara e Santos¹² e Mair et al.²⁰ também apontaram, respectivamente, que 75,0% e 78,4% dos egressos avaliados continuaram seus estudos depois de formado.

A autonomia na profissão é considerada um atraente significativo devido a benefícios como a possibilidade de gerenciar as relações de trabalho, manter horários mais flexíveis e, em muitos casos, salários maiores¹⁶. Apesar de Câmara e Santos¹² sugerirem que este exercício liberal da profissão esteja em declínio, neste estudo 53,7% dos participantes relatou atuar como profissional liberal, superando a atuação em clínicas e hospitais (16,1%), área acadêmica (9,4%) e serviços públicos (6,7%).

Assim como há grande variedade de locais de trabalho, áreas de atuação diversificadas também estão disponíveis para estes profissionais. Na história da fisioterapia a atuação na área de traumatologia e ortopedia sempre se configurou como a mais frequente, caracterizada, principalmente, pela reabilitação de fraturas e outras lesões do sistema musculoesquelético¹⁶. Esta área de atuação predominou também entre os egressos avaliados neste estudo (58,4%) o que, segundo Câmara e Santos¹², consolidou-se pela vasta quantidade de cursos de especialização direcionados para este campo.

O reconhecimento da profissão e o crescimento da demanda por profissionais fisioterapeutas em serviços de saúde podem ser observados pela rápida inserção dos egressos no mercado de trabalho¹⁹. A maioria dos participantes (69,8%) relatou o início da atuação profissional em menos de 1 ano após a conclusão da graduação, e somente 6,7% não chegaram a ingressar no mercado de trabalho. Freitas e Lopes¹⁵ também encontraram resultados positivos sobre a inserção profissional, apontando que 75,5% dos 53 egressos avaliados em seu estudo estavam empregados na profissão

em menos de 1 mês após a formatura e apenas 1,9% ainda se encontravam desempregados ao fim de 1 ano de formado.

A rápida inserção no mercado de trabalho, assim como aspectos psicossociais^{5,13} e outra diversidade de fatores intrínsecos e extrínsecos podem ser determinantes de satisfação no trabalho.

Satisfação profissional foi relatada por 85,8% dos egressos no estudo de Câmara e Santos¹², 86,3% por Freitas e Lopes¹⁵ e 93,2% por Sancha³. Estes dados são próximos aos encontrados neste estudo, no qual 71,8% declararam estar satisfeitos profissionalmente.

Quando a satisfação econômica foi questionada, apenas 17,4% declararam-se satisfeitos. Leirós-Rodríguez²¹ aponta falhas na formação profissional dos fisioterapeutas como a incapacidade de gestão das informações além de dificuldades na resolução de problemas e na tomada de decisões. Estas limitações podem, entre outros aspectos, serem fatores contribuintes para a desvalorização profissional e redução da remuneração, em um momento que o mercado de trabalho apresenta-se competitivo e busca por profissionais com amplas competências e habilidades.

Espera-se que esta pesquisa tenha colaborado para o conhecimento do perfil de egressos em fisioterapia e dos aspectos relacionados com a sua satisfação profissional. Entretanto, é válido ressaltar a carência de estudos científicos com egressos de fisioterapia que possibilitem comparações e mais discussões a respeito. Assim, sugere-se a ampliação desse tema em pesquisas posteriores com o objetivo de facilitar seu entendimento e possibilitar intervenções apropriadas a partir destas informações.

Conclusão

Concluiu-se que a maioria dos egressos apresentou rápida inserção no mercado de trabalho, atuava em fisioterapia e buscou qualificação profissional. Grande parte dos participantes encontrava-se satisfeita profissionalmente, mas insatisfeita economicamente.

Agradecimentos

Agradecemos a participação dos egressos em fisioterapia da Universidade de Araraquara – UNIARA e a bolsa de iniciação científica PIBIC/CNPq/UNIARA.

Referências

1. Brasil. Lei nº 938, de 14 de outubro de 1969. Regulamentação da Profissão de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. Diário Oficial da União, Brasília, nº 197, 14 out. 1969. Seção 1. pág. 3.658.
2. Utida VHS, Paganini J, Fagundes RR, Amaral LHR, Oliveira VRC. Estrutura Curricular dos Cursos de Fisioterapia do Estado de Goiás: um destaque a saúde coletiva. *Revista Movimenta*. 2012;5(4):293-302.
3. Sancha CCM. A trajetória dos egressos do Programa de Aprimoramento Profissional: quem são e onde estão os enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos dos anos de 1997 e 2002 [Dissertação]. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 2008.
4. Lousada ACZ, Martins GA. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. *Rev. Cont. Finanç*. 2005; 16(37):73-84.
5. Branquinho NCSS. Satisfação dos egressos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública. [Dissertação]. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem; 2012. 108 f.
6. Colenci R, Berti HW. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2012;46(1):158-66.
7. Brasil. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 15 abr. 2004. Seção 1. p. 3-4.
8. Brasil. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 12 jul. 2004. Seção 1.
9. Souza NVDO, Correira LM, Cunha LS, Eccard J, Patrício RA, Antunes TCS, et al. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2011;45(1):250-7.
10. Meira MDD, Kurcigant P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. *Rev. Esc. Enferm. USP (online)*. 2009; 43(2):481-5.
11. Brasil. Ministério da Educação. Comissão Nacional de avaliação do Ensino Superior (CONAES). Orientações Gerais para o Roteiro de Auto-Avaliação das Instituições. Brasília, 2004.
12. Câmara AMCS, Santos LLCP. Um Estudo com Egressos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – 1982-2005. *Rev. bras. educ. méd.* 2012;36(1,Supl.1):5-17.
13. Marqueze EC, Moreno CRC. Satisfação no trabalho: uma breve revisão. *Rev. bras. saúde ocup.* 2005;30(112):69-79.
14. Cambiriba TDC, Ferronato AF, Fontes KB. Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho. *Arq. ciências saúde UNIPAR*. 2014; 18(1):27-32.
15. Freitas S, Lopes AMF. O Primeiro Emprego dos Licenciados em Fisioterapia pela ESSA. Re(habilitar) – Revista da ESSA. 2005;1:49-75.
16. Oliveira VRC. Reconstruindo a história da fisioterapia no mundo. *Revista Estudos*. 2005;32(4):509-534.
17. Pinheiro LBC, Diógenes PN, Figueiras MC, Abdon APV, Lopes EAB. Conhecimento de graduandos em Fisioterapia na Universidade de Fortaleza sobre o Sistema Único de Saúde. *Fisioter. Pesqui.* 2009;16(3):211-6.
18. Czapieyski FN, Sumiya A. Assessment of the degree of satisfaction of physical therapy students with the academic experience. *Fisioter. Mov.* 2014;27(1):119-25.
19. Thomas DR, Soares MF, Braun DS. Perfil dos egressos do curso de fisioterapia do Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo. *Revista Saúde Integrada*. 2013; 6:309-25.
20. Mair V, Yoshumori DY, Cipriano GJ, Castro SS, Avino R, Buffo E et al. Perfil da fisioterapia na reabilitação cardiovascular no Brasil. *Fisioter. Pesqui.* 2008; 15(4):333-8.
21. Leirós-Rodríguez R, Souto-Gestal AJ, García-Soidán JL. Post-graduate education requirements for access to jobs in physical therapy. *Educación Médica*. 2017;1-6.

